

Recursos didático-pedagógicos na monitoria de semiologia e semiotécnica em enfermagem na atenção primária à saúde

Teaching-pedagogical resources in monitoring semiology and semiotics in nursing in primary health care

João Pedro da Silva Dória¹, Marta Roberta da Silva Santos Nascimento¹, Rachel de Oliveira Mattos¹, Amanda Regina da Silva Góis¹, Inalda Maria de Oliveira Messias¹, Victor Hugo da Silva Martins¹, Rachel Mola^{1*}

RESUMO

A monitoria discente, especialmente na área de saúde, integra técnicas e recursos didático-pedagógicos de ensino-aprendizagem nas dimensões das atividades de ensino, pesquisa e extensão, na formação acadêmica e na prática da iniciação à docência. O estudo objetivou relatar as experiências vivenciadas por monitores do componente curricular de Semiologia e Semiótica de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, no período de março de 2022 a junho de 2022. O relato possui natureza qualitativa e apresenta aspectos subjetivos do ser humano. A disciplina, de caráter obrigatório, é ofertada no terceiro semestre no curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco, campus Petrolina-PE. Foram realizadas atividades teórico-práticas envolvendo simulação e registro audiovisual de técnicas de procedimentos, planejamento e acompanhamento de aulas práticas laboratoriais, plantão pedagógico para treinamento de procedimentos, orientações e exercícios sobre os temas mais complexos. Conclui-se como exitosa e positiva a experiência vivenciada, no sentido de aprendizado mútuo, visto que possibilitou ao discente monitor, professor e ao aluno, uma troca de conhecimentos essencial para futura atuação no cenário profissional.

Palavras-chave: Tutoria; Educação Superior; Aprendizado Vivencial; Atividades de Formação.

ABSTRACT

Student monitoring, especially in the health area, integrates teaching-learning techniques and didactic-pedagogical resources in the dimensions of teaching, research and extension activities, academic training and teaching initiation practice. The study aimed to report as experiences lived by monitors of the curricular component of Nursing Semiology and Semiotics in Primary Health Care, from March 2022 to June 2022. Nature has qualitative and subjective aspects of the human being. The course, which is mandatory, is offered during the semester in the Bachelor's Degree in Nursing at the University of Pernambuco, Petrolina-PE campus. Theoretical-practical activities and audiovisual training of practical training classes, training and monitoring of practical classes, pedagogical planting for training procedures, training on the most developed topics were carried out. The experience of the experience is concluded as successful and positive, in the sense of mutual learning, since it is possible for the student monitor, teacher and student, an exchange of essential knowledge for future performance in the professional scenario.

Keywords: Mentoring; Higher Education; Experiential Learning; Training Activities.

¹Universidade de Pernambuco

*E-mail: rachel.mola@upe.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, em decorrência da implantação da Lei Nº 8080/1990 que possibilitou a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), viabilizou o desenvolvimento de diversos níveis de atenção à saúde, dentre eles a Atenção Primária à Saúde (APS) (BRASIL, 1990). A APS caracteriza-se por apresentar diversas ações de cuidado voltadas ao primeiro nível de atenção, visando promover e proteger a saúde, evitar agravos, diagnosticar e tratar os pacientes, além de promover programas de reabilitação e manutenção nas esferas individual e coletiva, representando uma das principais de promoção da saúde da população brasileira (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018; MATTOS; BALSANELLI, 2020).

A prática do cuidado entre seres humanos é uma atividade milenar, na qual foram adquiridos conhecimentos técnicos mais eficientes e seguros, possibilitando uma construção profissional qualificada e fortalecida (LIMA *et al.*, 2018). Como aperfeiçoamento desse cuidado, surgiram profissões voltadas à prestação da atenção à saúde do indivíduo. Dentre elas, a enfermagem tem buscado constantemente aprimorar sua atuação profissional com base em atividades cientificamente embasadas (MELO; LIMA, 2022). Nesse sentido, os cursos de graduação na área, possuem em sua grade curricular, componentes/disciplinas que viabilizam durante a formação acadêmica, a construção de conhecimentos teórico-práticos essenciais para a futura atuação profissional, sendo uma delas a Semiologia e Semiotécnica (MELO *et al.*, 2017).

A Semiologia e Semiotécnica aborda conteúdos básicos para a atuação profissional, destacam-se entre eles o registro de enfermagem, comunicação terapêutica, anamnese e exame físico, e vias de administração medicamentosa (CARVALHO *et al.*, 2012). Nesse sentido, o enfermeiro promove mudanças nas práticas de atenção à saúde, com foco na cura clínica, na integralidade do cuidado, buscando a intervenção eficaz perante aos fatores de risco, promovendo saúde e qualidade de vida (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018).

Partindo desse contexto, o ambiente universitário apresenta como ferramenta formativa a monitoria acadêmica, onde discentes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, sanar dúvidas e aprimorar a relação teórico-prática de conteúdo. A monitoria também tem o papel de instigar o interesse do discente-monitor pela docência, com condições de desenvolver o lado criativo e inovador, atuando com práticas

inovadoras e dinâmicas, promovendo o processo ensino-aprendizagem e a relação entre teoria e prática. O monitor é um terreno fértil para a semente da docência, pois manifesta o lado questionador, provocando os conteúdos, criando técnicas e inovando nos procedimentos (CARVALHO *et al.*, 2012; ANDRADE *et al.*, 2018).

Para tanto, em 1968 foi aprovada a Lei Nº 5.540/1968 que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências, regulamentando a realização de atividades de monitoria desenvolvidas por discentes de cursos superiores brasileiros (BRASIL, 1968), sendo reiterada posteriormente pela Lei Nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, quanto ao aproveitamento dos discentes para com as atividades de ensino e pesquisa através seu desempenho e seus atributos técnico-didáticos (BRASIL, 1996).

A monitoria acadêmica é um serviço de apoio pedagógico ao discente, onde o monitor adquire os conhecimentos teóricos, práticos, maior habilidades nas técnicas, diretamente do docente (FREITAS; ALVES, 2019). Esse serviço fortalece o processo de ensino-aprendizagem entre professor-monitor e alunos-monitorados. O processo de tirar as dúvidas, esclarecimento sobre os conteúdos da disciplina, levar ao preenchimento de lacunas de conhecimento deixando em alguns momentos, assim o monitor irá aprender na convivência com o professor o que é “ser docente universitário”, dentre isso ele vai entender a importância do planejamento pedagógico, da importância da criação de vínculo com os alunos, vai exercitar a comunicação, a organização e a responsabilidade sobre a disciplina como componente curricular e o entendimento desta pelos estudantes (LIMA FONTES *et al.*, 2019). Considerando as diversas possibilidades de atividades que podem ser desenvolvidas por meio da monitoria acadêmica e a importância da sua relação com os conteúdo teórico-prático para a qualificação profissional; este estudo teve como objetivo relatar a experiência da monitoria acadêmica vivenciada na disciplina de semiologia e semiotécnica voltada para a atenção primária à saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, metodologia que possibilita a descrição de experiências e fatos vivenciados em atividades práticas, de natureza qualitativa, uma vez que evidencia aspectos subjetivos do ser humano (SILVA; MENEZES, 2001; GIO, 2002). A experiência foi vivenciada por monitores da disciplina

de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (Semio na APS), ofertada no terceiro semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina, no período de março de 2022 a junho de 2022.

As atividades didático-pedagógicas foram desenvolvidas pelos monitores que cursaram previamente a referida disciplina, sendo aprovados em processo seletivo, por meio de edital interno voluntário no primeiro semestre de 2022. Cada discente contabilizou 12 horas semanais referentes ao plano de trabalho, que envolveu o planejamento e execução das atividades, sendo todas acompanhadas e orientadas pelos docentes responsáveis pelo componente.

O treinamento dos monitores para as atividades práticas com os alunos, foi desenvolvido no Laboratório de Simulação Teórico-prática do Curso de Enfermagem, dividido em três partes: 1. Parte - o docente demonstra as simulações das técnicas utilizando como recurso didático modelos realistas, materiais utilizados no procedimento e o apoio de monitores como modelos vivos, os conteúdos das aulas teóricas, o monitor acompanhar toda a técnica, e através da repetição da técnica, tira as dúvidas, o professor faz as observações necessárias por fim ocorre o registro audiovisual, para que o material produzido seja encaminhado ao aluno e vivenciados posteriormente em campo prático na Atenção Primária 2. Parte - Após esse treinamento o monitor apresenta e demonstra os procedimentos técnicos como aula prática em laboratório sob a supervisão do docente. 3. Parte - Por fim, para sanar qualquer dúvida teórica ou relacionada aos procedimentos, o docente gera uma escala de plantão pedagógico, onde o monitor presta assistência ao aluno, por meio de um calendário pré-estabelecido ou por solicitação direta do aluno para exercitar e elucidar dúvidas a respeito de técnicas relacionadas aos temas das aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Recursos aplicados aos conteúdos teóricos

Durante o planejamento e execução das atividades teóricas, foram planejados e criados materiais didáticos teórico-práticos digitais, visando complementar as aulas ministradas presencialmente pelos docentes, e facilitando o processo de aprendizagem para a turma, que no período em curso da disciplina, totalizaram 22 discentes.

Para tanto, foram confeccionados dois resumos, sendo adotada uma plataforma gratuita online de design gráfico (CANVA, 2022); bem como três exercícios de fixação

no formato de formulário online (GOOGLE FORMS, 2022), disponibilizado aos discentes, por meio do e-mail institucional. Entende-se que o uso de recursos digitais foram essenciais para dinamizar o ensino, e possibilitaram a utilização de métodos ativos de aprendizagem, rompendo com o ensino tradicional de demonstrar e repetir procedimentos (SILVEIRA; COGO, 2017).

De acordo com Andrade *et al.* (2018), a monitoria acadêmica é uma troca de saberes, de experiências e aprendizado coletivo, ou seja, entre o monitor e o docente, entre o monitor e os monitorados. O monitor é um aluno com conhecimentos mais aprofundado e mais habilidoso, primeiro por ter vivenciado à disciplina, e segundo porque seu processo de aprendizagem foi concluído, com isso sua contribuição para com o docente-orientador terá um maior aproveitamento, pois o monitor está diretamente ligado ao aluno esclarecendo dúvidas e estabelecendo uma relação de confiança, desenvolvendo habilidades que fomentam a ascensão ao magistério superior. A docência é uma atividade vivenciada e instigada pelo professor, através de reuniões para o planejamento de assuntos das aulas práticas e teóricas, como: noções básicas de controle de infecção hospitalar; sinais vitais e medidas antropométricas, conceitos gerais, classificações, técnicas de inspeção e palpação das feridas. Além de contribuir com o planejamento, ele aprende o que é o planejamento, como desenvolver um plano de atividades, tipos de metodologia que podem ser utilizadas em sala, dinâmicas, montagem de aulas, como discutir artigos científicos, criação de material didático e de exercícios de fixação.

Um dos objetivos da monitoria é aproximar o aluno-monitor da experiência da docência. Todas as atividades desenvolvidas em conjunto com o professor, trazem uma apresentação ao aluno de como o docente atua, seu papel enquanto professor, suas atribuições, as dificuldades enfrentadas e também os prazeres vivenciados pelos profissionais docentes, permitindo ao discente monitor avaliar sua experiência e ponderar acerca do interesse em seguir na área da docência ou não. A monitoria é um exercício prático e uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, com a possível escolha para qual área seguir, aprofundando seus conhecimentos em determinada área que ele se identificou (DANTAS, 2014).

Durante a experiência vivenciada pelos monitores da disciplina de Semio na APS, foram identificadas dificuldades relacionadas ao desenvolvimento de métodos que prendessem a atenção e despertem o interesse da turma no conteúdo explanado. Todavia, apesar das dificuldades presentes durante a monitoria, foi perceptível a evolução do

envolvimento dos discentes a cada nova atividade realizada, de modo que os monitores obtiveram uma resposta positiva em relação a resolução do problema, conseguindo atingir o propósito de se tornar um facilitador do processo de aprendizagem da turma.

O aluno monitor experimenta, em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário. O fato de estar em contato direto com discentes, na condição também de acadêmico, propicia situações extraordinárias e únicas, que vão desde a alegria de contribuir, pedagogicamente, com o aprendizado de alguns, até a momentânea desilusão em situações em que a conduta de alguns discentes mostra-se inconveniente e desestimuladora (MATOSO, 2014). Dentro desse contexto, entende-se a importância dos discentes monitores dentro da disciplina de Semio na APS e da sua contribuição para a formação dos graduandos matriculados no curso de Enfermagem.

Por fim, entende-se como próspera a experiência das atividades teóricas desenvolvidas durante a monitoria tendo em vista o alcance dos objetivos propostos. Ter a oportunidade de ser parte e/ou auxiliar na construção de conhecimento dos discentes foi uma experiência única e esplêndida, sendo facilitada pelo fato dos monitores já terem vivenciado a situação de discente e dessa forma compreender melhor as dificuldades que surgem ao longo da disciplina. Além disso, ministrar aulas e desenvolver materiais expositivos permitiu que os monitores conhecessem e desenvolvessem uma relação mais íntima com a docência. Dessa maneira, os mesmos puderam ter uma visão diferente e mais empática acerca do trabalho desempenhado pelos profissionais docentes.

Recursos aplicados aos conteúdos práticos

Todas as atividades práticas ocorreram no laboratório de simulação teórico-prática de Enfermagem, onde foi possível no primeiro momento, produzir material didático audiovisual de técnicas de procedimentos executadas pelos monitores, com proximidade máxima do que seria vivenciado pelos discentes no ambiente real da Atenção Primária à saúde. Foram necessários três encontros, com divisão dos conteúdos, conforme apresentado no plano da disciplina.

Os cenários foram montados de acordo com o conteúdo, e o material audiovisual editado posteriormente por um aplicativo gratuito de edição de vídeos e fotos (INSHOT, 2022), sendo disponibilizados para os discentes com cinco dias de antecedência de cada prática. Foram criados um total de sete vídeos, com duração máxima de um minuto e

quarenta e um segundo cada um, abordando os seguintes procedimentos: verificação de sinais vitais, calçamento e retirada de luva estéril, lavagem das mãos, retirada de pontos (sutura), expansão do tórax, sondagem nasoenteral e nasogástrica, e manuseio de material estéril. A confecção do material audiovisual representou um grande desafio para os monitores, visto que a cada nova possibilidade de trabalho educativo, surge também um novo desafio de aprender a manusear a ferramenta e usá-la como recurso pedagógico (ANTUNES, 2015).

Figura 1 – Capa dos materiais audiovisuais confeccionados pelos monitores.



Fonte: DÓRIA *et al.*, 2022.

O segundo momento de vivência da monitoria se deu pelo acompanhamento de aulas práticas em laboratório, com abordagem do mesmo tema previamente ministrado na teoria pelo monitor. Cada monitor fez a escolha da aula prática que almejava auxiliar, considerando suas habilidades de domínio e coesão.

Buscou-se estabelecer para tanto, uma relação dialógica na qual ambos se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante e o autoritarismo do educador. Neste caso, o monitor é aquele que contribui para o desenvolvimento da consciência crítica do aluno (HAAG *et al.*, 2008).

Figura 2 – Registro fotográfico de simulações de situações cotidianas existentes nas unidades básicas de saúde por meio do treinamento em laboratório.



Fonte: DÓRIA *et al.*, 2022.

O terceiro e último momento se deu pelo agendamento e orientações em esquema de plantão pedagógico ocorridos no laboratório, para exercitar e elucidar dúvidas a respeito de técnicas relacionadas à assuntos abordados em sala de aula. Os discentes da disciplina de Semiologia na atenção primária à saúde demonstraram bastante interesse e participação. Foram revisados os procedimentos, onde os alunos apresentavam maiores dificuldades de execução, como curativos, técnicas de manuseio de materiais estéreis.

Parte do sucesso das atividades se deu pela vivência prévia do monitor do componente curricular, que contribuiu para aumentar a capacidade de entendimento sobre as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, como também

apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em situações, tais como quando a ansiedade cresce no período das avaliações, muito conteúdo de diversas disciplinas para estudar, causando o acúmulo de leituras e trabalhos, início e término de semestre. Tal experiência foi gratificante, pois, como monitores é possível implementar intervenções específicas focadas em cada dificuldade, e desta forma contribuir para construção de uma aprendizagem mais proveitosa.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a monitoria é um instrumento, que possibilita ao aluno-monitor vivenciar experiências essenciais para sua formação acadêmica, dentre elas: rever e aprimorar conhecimento, aproximar discentes de diferentes períodos, e imergir em parte dos dissabores e prazeres do ser docente.

Para tanto, torna-se necessário que o aluno-monitor junto ao docente desenvolva atividades e métodos de trabalho inovadores e atrativos aos discentes, além de proporcionar facilitação no processo ensino-aprendizagem, o monitor por vezes exerce o papel de facilitador da comunicação entre o professor responsável pela disciplina e os discentes que estão a cursá-la. A experiência vivenciada no desenvolvimento de atividades teórico-práticas, bem como a produção de material audiovisual foi extremamente positiva, no sentido de aprendizado mútuo, visto que possibilita ao discente monitor, professor e ao aluno uma troca de conhecimentos essenciais para futura atuação no cenário profissional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R. *et al.* Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2018. v. 71, n. suppl 4, p. 1596–1603. DOI 10.1590/0034-7167-2017-0736. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>>.

ANTUNES, K. F. S. **Os benefícios do uso pedagógico dos recursos audiovisuais em sala de aula, segundo os estudantes do Centro de Ensino Médio do Recanto das Emas**. 2015. 60 p. Monografia (Especialização) - Universidade de Brasília, Centro de Formação Continuada de Professores, Brasília, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasil: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasil: Presidência da República, 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm. Acesso em: 13 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasil: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 jun. 2022.

CANVA. Plataforma de design gráfico online. Disponível em: <https://www.canva.com/>.

CARVALHO, I. S. *et al.* Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 2012. v. 2, n. 2, p. 464–471. DOI 10.5902/217976923212. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/217976923212>.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, dez. 2014. v. 95, n. 241, p. 567–589. DOI 10.1590/S2176-6681/301611386. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386>.

FERREIRA, S. R. S.; PÉRICO, L. A. D.; DIAS, V. R. F. G. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2018. v. 71, n. suppl 1, p. 704–709. DOI 10.1590/0034-7167-2017-0471. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>.

FREITAS, F. A. M.; ALVES, M. I. A. Construindo uma Identidade Acadêmica: Reflexão Acerca da Monitoria no IEAA/UFAM. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades - Cidadania, Diversidade e Bem Estar**, 2020. v. VI, n. 1, p. 281–299. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/7576>.

GIO, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOOGLE FORMS. Aplicativo de gerenciamento de pesquisas online. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>.

HAAG, G. S. *et al.* Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, abr. 2008. v. 61, n. 2, p. 215–220. DOI 10.1590/S0034-71672008000200011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200011>.

INSHOT. Aplicativo de edição de vídeos e fotos. Disponível em: <https://inshot.com/>.

LÉLIS, A. L. P. A.; MELO, D. B.; LIMA, J. R. T. Implementação de um roteiro de para o ensino do exame físico do recém-nascido com estudantes de Enfermagem. **Conjecturas**, 2 jun. 2022. v. 22, n. 5, p. 936–948. DOI 10.53660/CONJ-1057-P17. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CONJ-1057-P17>.

LIMA, S. F. B. *et al.* A importância da disciplina de semiologia e semiotécnica para a prática assistencial. **Conexão Fametro 2017 - Fortaleza/CE**, 2018. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/conexaofametro2017/trabalho/38228>>.

LIMA FONTES, F. L. *et al.* Contribuições da monitoria acadêmica em Centro Cirúrgico para o processo de ensino-aprendizagem: benefícios ao monitor e ao ensino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 18 jul. 2019. n. 27, p. e901. DOI 10.25248/reas.e901.2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e901.2019>>.

MATOSO, L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Eletrônica da Escola da Saúde – CATUSSABA**, 2014. v. 3, n. 2, p. 77–83. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>>.

MATTOS, J. C. D. O.; BALSANELLI, A. P. A liderança do enfermeiro na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, 21 fev. 2020. v. 10, n. 4. DOI 10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.2618. Disponível em: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.2618>>.

MELO, G. S. M. *et al.* Semiotics and semiology of Nursing: evaluation of undergraduate students' knowledge on procedures. **Revista Brasileira de Enfermagem**, abr. 2017. v. 70, n. 2, p. 249–256. DOI 10.1590/0034-7167-2016-0417. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0417>>.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVEIRA, M. S.; COGO, A. L. P. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, dez. 2017. v. 38, n. 2, p. 567–589. DOI 10.1590/1983-1447.2017.02.66204. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66204>>.

Recebido em: 20/05/2022

Aprovado em: 23/06/2022

Publicado em: 02/07/2022